

## 1 Pedro

### Honra ao bom e ao mau.

Em nosso último encontro estivemos meditando sobre o tema: **Ser servo, sendo livre.** Aparentes contradições tendem a nos confundir. Como posso ser escravo e ser livre? A questão fica mais clara quando pensamos não na definição dos termos mas a quem eles se referem. Se pensarmos que no passado éramos escravos do pecado e agora somos livres do mesmo, podemos entender que a verdadeira liberdade só existe em Deus e apenas nEle...

**1 Pedro 2:16 Comportai-vos como homens livres que sois, sem usar da liberdade que tens para encobrir a vossa maldade, mas vivendo como servos de Deus.**

Esta nova liberdade que nos foi agraciada, vem com responsabilidades. Não tenho liberdade para viver como quero e sim sou preso a normas divinas estabelecidas pelo Altíssimo. Somos servos, sendo livres... Somos livres em Deus e isso é uma verdade, mas não podemos usar essa condição para encobrir a nossa maldade. Eu não sou mal, você pode pensar, mas isso também depende do referencial adotado.

Comparados a Cristo, que é o padrão perfeito, somos totalmente imperfeitos.

Vivamos na liberdade do Espírito Santo e sempre obedientes e submissos a Deus...

**Honra ao bom e ao mau** - Abra a Palavra de Deus...

**1 Pedro 2:17 Tratai todos com honra, amai os irmãos, temei a Deus, honrai o rei.**

A partir daí temos uma série de exortações curtas que resumem a conduta esperada dos cristãos em todos os seus relacionamentos:

Deus, os irmãos, as outras pessoas, o governo.

- As pessoas e o governo dizem respeito às pessoas de fora do círculo cristão;
- Deus e os irmãos dizem respeito às pessoas de dentro do círculo cristão.

Diante de “todos”, ordena-se o tratamento com honra.

**Lucas 6:27-28 Digo-vos, porém, a vós outros que me ouvis: amai os vossos inimigos, fazei o bem aos que vos odeiam; bendizeis aos que vos maldizem, orai pelos que vos caluniam.**

Devemos honra não apenas com os que não nos importunam, mas a todos...

Honra aqui é sinônimo de respeito, consideração, dignidade.

O mesmo termo aparece em 2.7, sendo traduzido por “preciosidade”.

Esse, então, é um princípio geral do relacionamento na sociedade: reconhecer a dignidade das pessoas e tratá-las de acordo (todas as pessoas!).

Os cristãos têm um vínculo especial entre si: mais do que a honra devida a todos, há entre eles o vínculo do amor fraternal. Irmãos aqui se refere ao grupo de pessoas que tem não um laço sanguíneo, mas espiritual.

A relação entre eles deve ser o amor incondicional de Deus por nós.

Temei a Deus é uma exortação que reflete um ensinamento que aparece em toda a Bíblia. **Provérbios 1:7 O temor do Senhor é o princípio do saber, mas os loucos desprezam a sabedoria e o ensino.**

Temor é aquela atitude a ninguém mais reservada, senão a Deus.

**Mateus 10:28 Não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma; teme, antes, aquele que pode fazer perecer no inferno tanto a alma como o corpo.**

Neste ponto, o cristianismo é claramente uma superação do conceito de soberania política da época. A tendência, grandemente conhecida no mundo em geral, era de divinização do rei e o mesmo passou a se dar no império romano, onde os imperadores passaram a ser adorados como deuses. O cristianismo quebra este conceito.

A posição aqui em 1 Pe não é a de um anarquista ou de um revolucionário, mas também não é de “absolutização” do status humano como divino, devido à sua autoridade.

Diante do rei, pede-se que o honrem. E o mesmo que se pede com relação a todas as outras pessoas, nem menos nem mais.

Porém, a relação para com o rei é diferente da relação para com Deus:

**Marcos 12:17 Disse-lhes, então, Jesus: Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus. E muito se admiraram dele.**

Há um tipo de honra que a ninguém mais deve ser dispensado, só a Deus; e o rei, por mais respeito e honra que mereça, não é Deus.

Tendo trabalhado a questão das relações dos cristãos na sociedade de um modo geral, e mais especificamente nas relações políticas, Pedro passa agora para situações mais específicas. O cenário que agora se estabelece é o da comunidade doméstica.

Ela abrange mais do que o núcleo familiar ocidental de hoje, incluindo parentes e trabalhadores. O modelo rural colonial brasileiro, casa grande e senzala, pode nos servir para dar uma ideia da comunidade do primeiro século.

Essas comunidades domésticas foram de grande importância para a expansão do cristianismo naquela época.

**1 Pedro 2:18 Servos, sede submissos, com todo o temor ao vosso senhor, não só aos bondosos e amáveis, mas também aos perversos;**

Em primeiro lugar, o autor dirige-se aos servos. Dada a ausência de uma exortação direta aos patrões, poderíamos supor que a grande maioria dos cristãos pertencia às classes mais baixas (forasteiros e peregrinos).

Servos aqui não são os escravos, mas os serviçais domésticos. (Trabalhadores da parábola do filho pródigo). O tratamento que recebiam eram semelhantes aos dos escravos, porém com pequena remuneração.

Certamente o poder que sobre eles exercia o patrão era bem maior do que é comum nas relações de trabalho hoje. Residiam dentro dos limites de propriedade da comunidade doméstica.

O simples fato de haver uma seção na carta dedicada à conduta destas pessoas é muito significativo, pois nas normas éticas da época não existem nenhum exemplo disso.

Os servos simplesmente não contavam como pessoas que tivessem qualquer direito, sendo desnecessário instruí-las dessa forma; eles não eram dignos de menção.

Na comunidade cristã, por outro lado, eles sempre são considerados.

**Efésios 6:5 Quanto a vós outros, servos, obedecei a vosso senhor segundo a carne com temor e tremor, na sinceridade do vosso coração, como a Cristo.**

Por princípio, eles são considerados iguais a todas as outras pessoas, dignos da mesma atenção e dos mesmos direitos.

**Gálatas 3:28 Dessarte, não pode haver judeu nem grego; nem escravo nem liberto; nem homem nem mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus.**

Em Cristo se constrói uma nova sociedade, em que as distinções de classe, sexo, cor e educação desaparecem.

Interessante para um grupo desprezado pela sociedade, é o fato de eles serem exortados diretamente pelo autor; bem como a colocação das exortações a eles no começo da lista dos grupos específicos que são endereçados nesta seção da carta.

A isto podemos acrescentar ainda a observação de que a descrição de Cristo como grande modelo dos cristãos vem ligada às palavras dirigidas aos servos, e em termos que retratam Cristo como o Servo Sofredor do Antigo Testamento.

Sede submissos é a mesma palavra para “sujeitai-vos”.

O sentido literal é de “colocar-se abaixo”, numa relação de subserviência para com os senhores. Trata-se dos donos da casa, os senhores da comunidade, chefes da família e controladores dos negócios da comunidade doméstica.

O próprio Deus é chamado assim.

**Atos 4:24 Ouvindo isto, unânimes, levantaram a voz a Deus e disseram: Tu, Soberano Senhor, que fizeste o céu, a terra, o mar e tudo o que neles há;**

Fica assim estabelecida uma relação de submissão dos empregados para com os patrões. Devemos, contudo, ter cuidado quando lemos esse texto hoje, a fim de considerar as diferenças nas relações trabalhistas.

O texto fala de um princípio, de uma decisão de submissão dentro de uma relação de trabalho. Hoje como a liberdade dos empregados é bem maior, e mais consideráveis os direitos de que dispõem, o princípio não deve ser forçado a uma relação cega, que poderia servir de justificativa para abusos por parte de empregadores.

Esta submissão deve se dar com todo o temor, como a Deus.

Isso coloca uma motivação para os cristãos fora do âmbito em si; não é por causa dos patrões que os cristãos se submetem a eles; sujeitam-se devido à sua consciência para com Deus. E essa submissão não depende, em si, do caráter do patrão.

Ela deve ser prestada não somente aos bons e amáveis, mas também aos perversos. Indicam-se, assim, dois tipos de patrões. Os primeiros são bons e amáveis, uma virtude muito esperada naquele tempo dos líderes.

**1 Timóteo 3:2-3 É necessário, portanto, que o bispo seja irrepreensível, esposo de uma só mulher, temperante, sóbrio, modesto, hospitaleiro, apto para ensinar; não dado ao vinho, não violento, porém cordato, inimigo de contendas, não avarento.**

São, em resumo, os bons patrões, que equivalem ao bom pastor.

**Salmos 23:1-3 O Senhor é o meu pastor; nada me faltará. Ele me faz repousar em pastos verdejantes. Leva-me para junto das águas de descanso; refrigera-me a alma. Guia-me pelas veredas da justiça por amor do seu nome.**

Em contraste com os maus pastores (líderes).

**Jeremias 23:1 Ai dos pastores que destroem e dispersam as ovelhas do meu pasto! — diz o Senhor.**

Tanto para os bons, quanto para os ruins, é exigida a honra.

O verdadeiro teste começa quando a submissão é para com os maus patrões, os perversos, sendo, em sentido figurado, a pessoa de mau caráter, de inclinações dolosas.

A situação aqui inclui os servos em comunidades domésticas com orientação cristã e cristãos servos em casas não-cristãs (podendo ser até contrárias ao cristianismo).

Certamente, para esses a situação é bem mais difícil, e parece que eles são os principais destinatários nesse trecho.